



Sistemas Agroflorestais Sucessionais como estruturas educadoras no Curso de Especialização "Agroecologia e Transição Educadora para Sociedades Sustentáveis"

Sucessional Agroforestry Systems as educational structures in the postgraduate specialization "Agroecology and Transition Educator for Sustainable Societies"

TRENTO, Luã Gabriel¹; GANDARA, Flávio Bertin²

^{1,2} Universidade de São Paulo, lua.trento@gmail.com; fgandara@usp.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Em situação de crise, instaurada principalmente pelo paradigma da sociedade capitalista, a Agroecologia se situa como um projeto de transição para Sociedades Sustentáveis. A Universidade como espaço de construção de saberes tem o dever de inserir métodos e meios de emancipação e neste sentido, o curso de especialização "Agroecologia e Transição educadora para Sociedades Sustentáveis" busca constituir processos aptos a propiciar essa transição, entre eles a constituição de estruturas educadoras, que buscam ser espaços físicos e relacionais, de alternativas viáveis para a sustentabilidade. Como parte do pensar-fazer da práxis Agroecológica, os Sistemas Agroflorestais (SAF) Sucessionais têm grande potencial de serem utilizados como estruturas educadoras coerentes com a transição agroecológica, já que na sua composição é necessária a lógica sistêmica e holística, a partir da percepção cooperativa e com capacidade de aumentar a biodiversidade e gerar renda para camponesas e camponeses.

Palavras-chave: SAF; Metodologia; Método; Arranjo Pedagógico; Sociedades Sustentáveis.

Keywords: SAF; Methodology; Method; Arrangement Pedagogical; Sustainable Societies.

Introdução

A Agroecologia se situa como um projeto de transição para sociedades sustentáveis. Nela se entende a dialética da ciência-movimento-prática (TOLEDO 2015, apud MORAES, 2017) numa premissa epistemológica da complexidade, condizente com os processos ecológicos (NOGAARD, 1989), pautando um projeto de sociedade. A Universidade como espaço de construção de saberes (ARAÚJO, 2014; SAVIANI, 2008), pode desenvolver métodos, técnicas e conteúdos que contribuam para essa transição, por meio de processos educadores nos quais a práxis (FLEURI, 2008; VÁZQUEZ, 2011) e técnicas diversas sejam pautadas pela realidade local e pela construção coletiva de intervenções educadoras, tornando a Agroecologia uma opção viável para produtores e consumidores, do campo e da cidade.

Este trabalho consiste na análise dos Sistemas Agroflorestais (SAF) Sucessionais como estruturas educadoras condizentes com a construção paradigmática da transição agroecológica, dentro do processo elaborativo do arranjo do método pedagógico para a especialização "Agroecologia e Transição Educadora para Sociedades Sustentáveis" na Escola Superior "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP.



Durante 2 anos e meio foi construído junto à Universidade de São Paulo no *campus* da ESALQ e o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (PRONERA) a referida especialização, trabalhando em consonância o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, educadores da USP, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Durante a sistematização e construção do curso se entendeu que, para que a especialização cumpra com seus objetivos, o delineamento do método pedagógico deveria valer de grande importância, já que nele se estruturam processos que potencializam o fazer educador coerente com a práxis Agroecológica.

Neste sentido, a proposição de estruturas educadoras se colocou como uma emergência necessária. A arquitetura do espaço, na escola, tem um papel de subjugação dos educandos (FLEURI, 2008; FREIRE, 1967) e esses espaços, sendo intencionalizados ou não, propiciam uma forma de condução educacional. É neste âmbito, de potencialidade educadora, que o espaço deve ser pensado, isto é, deve-se criar estruturas que tragam um elemento educar emancipador e coerente com a busca na transição para Sociedades Sustentáveis.

Os espaços onde se dão os processos educadores e que no qual se pretende realizá-los de forma plena e integral pode ser chamado de espaço educador, um espaço que “concretiza situações de ensino-aprendizagem intencionalmente, ou seja, espaços que assumem a responsabilidade de educar” (BORGES, 2011, p. 13). Esses espaços se apresentam por diversos nomes e aspectos:

a) Espaços educadores sustentáveis:

“[...] Espaços educadores são aqueles capazes de demonstrar alternativas viáveis para a sustentabilidade, estimulando as pessoas a desejarem realizar ações conjuntas em prol da coletividade e reconhecerem a necessidade de se educarem, neste sentido” (BRANDÃO, 2005, apud OLIVEIRA, 2012).

b) Ambiente Educativo:

“Entendemos por ambiente educativo o que acontece na vida do Instituto” (IEJC), “dentro e fora dele, desde que tenha uma intencionalidade pedagógica, ou seja, foi planejado para que permitisse uma nova interação educativa. Não é apenas o dito; mas o visto, o tocado, o experimentado, o realizado, o participado, o produzido” (MST, 1999, p. 22–23)

c) Instalações Pedagógicas:

“são entendidas como ambiências compostas por elementos da realidade suscitadores de problematização e reflexão que guarda semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de ‘suportes’ utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere” (ALVIM, 2013, p. 4)



O central nessas definições está na construção espacial e relacional conduzida por uma intencionalidade, que terá efeito educador. Esse elemento é fio condutor na proposta de consolidação de uma estrutura educadora, o qual é chamado assim para qualificar o arranjo arquitetônico, que está sobre algo, sobre um contexto e realidade.

Produção e complexidade

Agrofloresta é nome novo para práticas antigas diversas (NAIR, 1993), também conhecidos como Sistemas Agroflorestais (SAF), são sistemas de produção que vêm sendo desenvolvidos em todo o mundo, há milênios, principalmente pelas populações tradicionais, proporcionando sustento de pelo menos 1,2 bilhão de pessoas (cerca de um sexto da humanidade).

Os SAFs, por si, já são sistemas complexos, principalmente quando comparado às “monoatividades” do agronegócio, as quais se voltam para a perspectiva da produção de recursos monetários, se utilizando dos valores de competição e individualismo, se aplicando na mesma medida em sua forma de conduzir a agricultura. E, por esse caminho que o trabalho buscou refletir, durante seu processo de construção, se os SAF seriam uma estrutura pedagógica potencial, coerente com essa transição paradigmática.

O SAF sucessional espelhando sua dinâmica na complexidade ecológica florestal, foi o requisitado, como o mais interessante, na construção da estrutura educadora

Metodologia

A metodologia utilizada se centra pela Análise documental, potencializada pela Pesquisa-ação. A Análise documental forneceu as bases para aprofundar conceitos e o entendimento do tema em questão. Já a Pesquisa-ação se caracteriza, como parte deste trabalho, à medida que toda a vivência do autor no processo de construção do curso foi intrínseco à condução da pesquisa. A Pesquisa-ação segundo Baldissera (2001, p. 6), “[...] *pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, ... centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva*”

Resultados e Discussão

Do ponto de vista da conservação e do manejo da agrobiodiversidade, os SAFs sucessionais são os mais interessantes. Estes tipos de SAF também permitem a inclusão do conceito amplo de conservação onde o ser humano é incluído na restauração ecológica. Porém, existem diferentes níveis de complexidade, que podem variar de acordo com cada agricultor e seu contexto (DONAZZOLO; BALEM; SILVEIRA, 2012).



As complexidades dos SAF Sucessionais aumentam de forma coordenada às suas funcionalidades, tanto econômicas como ambientais e demandam um olhar sobre o território não só no aspecto físico, mas relacional, isto é, um sistema multifuncional, coerente com o próprio olhar da multifuncionalidade da agricultura familiar (CAZELLA; BONNAL; MALUF, 2009).

O modelo agroflorestal sucessional reflete uma abordagem de convivência. A diversidade é base, que varia nos tipos de plantas visando a construção de uma estrutura e arquitetura de ecossistemas naturais. Uma diversidade que se manifesta numa funcionalidade ecossistêmica como no aspecto produtivo para os agricultores (SILVA et al., 2016).

Os SAFs Sucessionais exigem uma percepção complexa da agricultura e do meio, onde se integra diversas variáveis ambientais, produtivas e sociais. Essa postura necessária à percepção do SAF Sucessional correlaciona-se com a forma que historicamente o agricultor desenvolveu em seus sistemas de conhecimentos, ou seja, “relacionando-se, através da observação e da experimentação, com o meio e desenvolvendo suas percepções para depois ir construindo a intervenção, a qual pode culminar em sistemas mais estáveis de produção” (DONAZZOLO; BALEM; SILVEIRA, 2009, p. 48).

Agrofloresta como estrutura educadora

Ao se planejar, implantar e manejar um SAF sucessional se pensa nos aspectos e princípios conectados à complexidade da ecologia local (SILVA et al., 2016), essenciais ao seu arranjo. O SAF, mais do que um sistema agrícola, é uma forma de pensar o meio, onde a relação com o sistema produz novas formas de interação e percepção, trazendo a todo momento um novo *pensar*. É um movimento vivo e praxiológico, produzindo, cada vez mais, saberes novos e contextualizados.

Na estrutura educadora se busca provocar situações de aprendizado, construindo circunstâncias objetivas e subjetivas que alterem a existência social dos envolvidos. Assim, o SAF, quando intencionalizado, tem o potencial de gerar essas situações de aprendizado, em suas formas de *pensar-fazer*, assim como na mudança objetiva da sua realidade social, dialogando diretamente com o propósito educador (e com um sistema produtivo). Dá subsídio para o subjetivo e simbólico na práxis epistemológica da ciência Agroecológica ao mesmo tempo que é visto, tocado e experimentado.

Conclusões

A partir dos elementos expostos pelo trabalho, podemos considerar os SAF Sucessionais estruturas educadoras potenciais, sendo coerentes com a transição Agroecológica, pois aliam a demanda da conservação das riquezas naturais à um



sistema altamente produtivo, que parte de uma visão cooperativa e integrativa, do humano a natureza.

Referências bibliográficas

ALVIM, M. H. **Instalações Pedagógicas: Experimentos de um conceito em construção.** [s.l.] Universidade Federal de Viçosa - UFV, 2013.

ARAÚJO, R. M. DE L. **Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado.** Coleção fo ed. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, v. 7, n. 2, p. 5–25, 2001.

BORGES, C. O que são espaços educadores sustentáveis In: Espaços educadores sustentáveis. **Espaços educadores sustentáveis**, v. Boletim, A, p. 30, 2011.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. Multifuncionalidade da Agricultura Familiar no Brasil e o Enfoque da Pesquisa. In: MAUAD (Ed.). **Agricultura Familiar. Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ, 2009

DONAZZOLO, J.; BALEM, T. A.; SILVEIRA, P. R. C. DA. Conhecimento tradicional: base para o desenho de sistemas agrofloretais. **Revista Extensão Rural**, v. 19, n. 2, p. 51–68, 2012.

FLEURI, R. M. Rebeldia e democracia na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 470–482, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Editora Paz e Terra, 1967.

MORAES, F. C. DE. **Saberes Agroecológicos: estudo de caso no Extremo Sul da Bahia.** Tese Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). Como fazemos a escola de educação fundamental. In: **Cadernos ITERRA.** [s.l: s.n.]. v. 9p. 49.

NAIR, P. K. R. **An Introduction to Agroforestry.** Kluwer Academic Publishers e Internacional Centre for Resarch in Agroforestry – ICRAF, 1993.

NOGAARD, R. B. Base Epistemológica da Agroecologia. In: **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa.** Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p. 42–48.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



OLIVEIRA, A. **Espaço educador um conceito em formação**. VI Encontro Nacional da Anppas, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados LTDA., 2008.

SILVA, J. P. et al. **RECUPERAÇÃO DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE COM SISTEMA AGROFLORESTAL NO ASSENTAMENTO BELA VISTA, IPERÓ, SÃO PAULO**, VII Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais, 2016.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.